

Homilia do IV Domingo TC

Início da Visita Pastoral ao Arciprestado de Viseu Urbano.

Caminhar juntos na alegria da fé, a viver a esperança, para na caridade sermos “Protagonistas da Mudança”.

Convosco na proximidade, escuta e comunhão, ser presença do Bom Pastor.

Uma saudação fraterna a todo o povo santo de Deus: dos batizados: pastores, consagrados e leigos.

Agradeço a Deus o dom de sermos o povo santo dos batizados, que vive, caminha, celebra a fé e testemunha os mistérios do Altíssimo neste Arciprestado.

Os objetivos da Visita Pastoral são promover o encontro com todos, escutar as preocupações das pessoas, as dores, as alegrias, as tristezas e as esperanças do povo de Deus reunido.

Fazer o caminho juntos, para que a conversão pessoal, a renovação espiritual e pastoral aconteça no meio de nós.

Queremos ouvir e chamar a todos, de modo que ninguém fique de fora, e se sinta excluído da comunidade. Somos o povo de Deus a caminhar juntos.

Queridos irmãos, povo santo de Deus é com muita alegria interior e dinamismo espiritual, que me dirijo a cada um de vós, aqui presente e a todos aqueles, que não podendo estar presente nesta celebração, estão no meu coração, porque vivem no território destas doze paróquias, que constituem o nosso Arciprestado de Viseu Urbano.

Somos muitos, segundo dados recolhidos somos mais de 100.000 habitantes, vivem neste Arciprestado, território constituído pelas doze paróquias com as respetivas comunidades, estruturas, instituições e serviços diversos. O nosso Arciprestado não corresponde ao conjunto de paróquias, que constituem o Concelho de Viseu, daí a estimativa do número de habitantes ser menor, do que a corresponde ao Concelho de Viseu.

É bom estarmos aqui, junto do Senhor e com os irmãos na Igreja Mãe da Diocese, vindos das diversas paróquias e comunidades, que representam e formam o nosso querido Arciprestado de Viseu Urbano.

Somos a Igreja de Cristo reunida, o conjunto das doze paróquias do Arciprestado, confiadas ao cuidado pastoral dos respetivos párocos. São elas as paróquias: de Santa Maria (Sé), confiada ao Cónego Manuel Moreira Matos; de São José, confiada ao Padre José de Fátima Oliveira Morujão; de Abraveses, confiada ao Cónego Carlos Martins Casal; a de Coração de Jesus, confiada ao Cónego Jorge Alberto da Silva Seixas; a de São Salvador e a de Orgens, confiada ao Padre Jorge Carvalhal Pinto; a de Repeses confiada ao Padre António Henrique Ribeiro de Sousa; a de Ranhados e Reitor da Igreja da “Beata Madre Rita”, confiada ao Padre Abel Ferreira Rodrigues; a do Viso confiada ao Cónego Miguel de Abreu; a de Rio de Loba, confiada ao Padre José Henrique Correia de Almeida Santos, Pároco “in solidum” com o Padre José Carlos Pinto de Matos; a de Fragosela, confiada ao Padre António Carlos carvalho da Silva; a de Campo de Madalena, confiada ao Padre José Luís Azevedo Fernandes, CM, com a colaboração Pastoral dos Membros da Comunidade Vicentina.

A Visita Pastoral que hoje inicia é uma graça divina e um dom, que nos é oferecido por Deus, de modo a descobrirmos “quem somos, o que temos, o que fazemos e celebramos”, enquanto povo santo de Deus que forma a presença da Igreja, nesta parcela tão marcante para a vida da nossa Diocese de Viseu.

Hoje estamos aqui, marcando a presença de todos os lugares de culto, destas paróquias, que irei visitar ao longo destes meses: as paróquias, as capelarias, os serviços e estruturas de governo, administração, evangelização, catequese, liturgia e caridade com os seus responsáveis. Visitarei instituições, escolas, colégios, creches, comunidades religiosas e de vida consagrada, masculinas e femininas, os lugares de culto existentes, as capelarias hospitalares, os lares de idosos, o estabelecimento prisional de Viseu e outros lugares importantes onde se vive a fé no Arciprestado.

Todos aqueles que vivem neste território, os que estão dentro da Igreja, forças vivas de estruturas, grupos, movimentos, ou os que estão na praça a ver passar a procissão e ainda os indiferentes e pessoas de boa vontade.

É um tempo de reflexão e de fazer perguntas, para encontrar as respostas. Porque fui batizado? Porque sou cristão? Qual é o meu lugar na Igreja? Onde posso servir melhor a Deus e ao seu povo? Porque desejo descobrir a minha

identidade e dignidade como cristão, para melhor seguir Jesus Cristo como discípulo missionário.

O texto das Bem-Aventuranças do Evangelho de hoje oferece-nos a possibilidade de caminhar juntos, na busca de felicidade, de bênção, de procura de novas respostas aos desafios pastorais, que as comunidades enfrentam.

Jesus ao anunciar o Evangelho, propõe um caminho de conversão para alcançarmos a bem-aventurança da vida nova. As Bem-Aventuranças são a Carta Magna do Reino, o Código do Reino de Deus e o retrato da identidade e dignidade, que cada cristão é chamado a experimentar. Viver segundo o espírito das Bem-Aventuranças é deixar-se conduzir por Cristo, de modo que Ele molde o nosso coração e se torne o centro da nossa vida e nos conduza juntos em caminho sinodal para o seu Reino. O Reino dos céus pertence aos pobres, que o são no seu íntimo, aos mansos, aos misericordiosos, aos puros de coração, aos que choram, aos perseguidos, aos que promovem a justiça, constroem a paz, aos que amam sem medida e vivem um estilo próprio de vida e de serviço identificados com Cristo Crucificado, Ressuscitado.

Vivamos este caminho de felicidade, juntos: na comunhão, na unidade, na proximidade, na participação, na corresponsabilidade e na missão de seguir Jesus Cristo, nosso Bom Pastor e Bom Samaritano.

Valorizemos o caminho sinodal, promovendo o encontro, a graça de estar juntos, o gosto de escutar a Deus e aos irmãos, de dialogar, de refletir, de rezar, devo o que fizemos de bem ou mal, de discernir juntos, de tomar decisões novas, de criar relações, que ajudem a renovar a missão da Igreja. A missão profética da Igreja de ensinar, de santificar e de servir na caridade deve ser o nosso ideal cristão.

Valorizemos o que já existe de bom e criemos o que é necessário e indispensável, para sermos uma Igreja renovada, formada por discípulos missionários.

Criemos relações com todos os batizados, chamemos os jovens, cuidemos das crianças e dos adolescentes, das famílias, dos pobres e dos doentes. Vivamos com alegria o testemunho de ser Igreja em missão, olhando para as

periferias e para todos. Estejamos abertos à mudança e à renovação pastoral das paróquias, das estruturas e órgãos de corresponsabilidade.

Rezemos pela Igreja Arciprestal que somos, pelas famílias, pelas novas gerações, pelos casais, idosos, doentes, agentes de pastoral e pelo aumento das vocações de consagração e ao sacerdócio no Arciprestado. Quantos seminaristas temos no nosso Arciprestado? Rezemos pelas famílias, pelos consagrados, pelo aumento das vocações e pelas vítimas da tempestade Kristin, que destruiu tantos bens e haveres na região Centro de Portugal e causou a morte de algumas pessoas, nossas irmãs.

Imploro a proteção de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, nossa padroeira, de São José, de São Teotónio, de São Mateus, de Santa Beatriz da Siva e da Beata Rita Amada de Jesus.

Rezemos pela renovação das nossas paróquias, comunidades e estruturas arciprestais, pelas futuras Unidades Pastorais e pelos bons frutos da Visita Pastoral ao Arciprestado de Viseu Urbano. Ámen!

Viseu, 1 de fevereiro de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu